

TUTORIA DE PARES: ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS E PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO SUPERIOR

Amanda Alves da Silva Reis¹

Diogo José da Silva²

Licia Pereira de Carvalho Tito³

Danielle de Farias Tavares Ferreira⁴

RESUMO

A inclusão de estudantes com deficiência auditiva no ensino superior representa um avanço fundamental para garantir igualdade e acessibilidade na educação. Apresenta-se como uma oportunidade para promover a autonomia acadêmica e social desses alunos, integrando práticas pedagógicas que favorecem a interação e o aprendizado. Este estudo de caso avaliou a tutoria de pares como estratégia inclusiva no curso de Agroecologia do IFPE Campus Barreiros. A pesquisa teve como objetivo compreender os impactos dessa abordagem na aprendizagem de um aluno surdo do 4º período, evidenciando os desafios enfrentados e a eficiência dessa abordagem. A coleta de dados foi realizada por meio de observações em sala de aula, intervenções diretas e uma entrevista estruturada, buscando compreender as percepções do aluno. Os resultados obtidos evidenciaram dificuldades na adaptação dos planos de aula e na dependência de intérpretes de Libras para a mediação do conteúdo. A tutoria de pares, oferecida pelo NAPNE, mostrou-se essencial para o desenvolvimento acadêmico e social do aluno. No entanto, desafios como a falta de capacitação docente e a necessidade de valorização da linguagem de sinais permanecem. Diante disso, recomenda-se a formação continuada de professores em práticas pedagógicas inclusivas e no ensino de Libras. Além disso, o incentivo de espaços de conversa sobre inclusão pode melhorar um ambiente educacional e torná-lo mais acessível e justo, contribuindo para uma experiência acadêmica mais integrada e significativa para estudantes com deficiência auditiva.

Palavra-chave: tutoria de pares, deficiência auditiva, aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PE, aas50@discente.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PE, djs6@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PE, lpct@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal - PE, danielle.ferreira@barreiros.ifpe.edu.br.



INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes com deficiência auditiva no contexto educacional tem ganhado destaque, impulsionada por políticas públicas e marcos legais que visam garantir acessibilidade e igualdade no ensino. Dentre as estratégias pedagógicas, a tutoria de pares, aliada ao uso de libras, promove não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento cognitivo e a inclusão social. Essa prática colaborativa, em que estudantes atuam conjuntamente para aprofundar conhecimentos, é especialmente relevante para alunos com deficiência auditiva, pois facilita a troca de experiências e estimula o protagonismo do aluno.

A teoria de Vygotsky (1984) mostra a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre por meio da mediação, seja de colegas ou professores. A tutoria de pares pode atuar como um facilitador da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), impulsionando avanços na aprendizagem (VYGOTSKY, 1984). Além disso, a valorização de libras no ambiente educacional contribui para a construção da identidade surda, conforme destacado por Strobel (2008), promovendo o respeito às diferenças e a criação de um espaço mais inclusivo. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e o Decreto nº 5.626/2005 mostram a importância de libras na educação, embora desafios como a falta de materiais adaptados e profissionais capacitados ainda continuem sendo uma barreira para a inclusão (LACERDA, 2019).

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da tutoria de pares na aprendizagem de um estudante com deficiência auditiva do curso de Agroecologia do IFPE - Campus Barreiros. A pesquisa busca compreender como essa interação contribui para sua formação acadêmica e social, além de investigar as práticas pedagógicas adotadas pelo professor para promover a inclusão e a aprendizagem efetiva.



METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa. Como um estudo de caso, foram analisados os impactos da tutoria de pares na aprendizagem de um estudante com deficiência auditiva, no curso de Agroecologia do 4º período do IFPE - Campus Barreiros. O objetivo principal foi compreender as dificuldades enfrentadas pelo estudante e a eficácia das intervenções propostas pelo NAPNE. A tutoria teve início no dia 26 de novembro de 2024 até 26 de fevereiro de 2025, onde o programa foi dividido em três fases. No primeiro mês, foram realizadas observações do aluno em seu ambiente acadêmico, com foco em suas interações em sala de aula, participação nas atividades propostas e dificuldades enfrentadas. O aluno estava matriculado em três disciplinas com o objetivo de reduzir os índices de reprovação, onde tinha aulas de segunda à quarta-feira pela manhã, conforme a **imagem 1** abaixo:

imagem 1 – observação em sala de aula

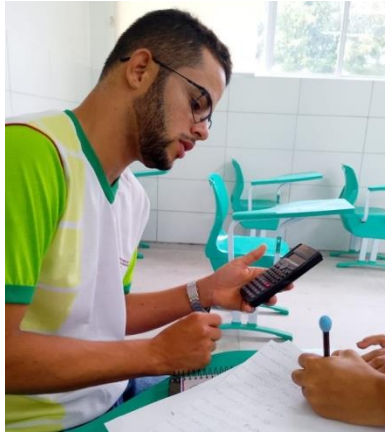


(Fonte: Autores, 2024)

No segundo mês, foi implementada a fase de intervenção, na qual foram realizadas ações diretas para apoiar o aluno em suas atividades acadêmicas, como apoio em sala de aula, auxílio na resolução de cálculos complexos e outras tarefas que demandam maior atenção, a qual podemos ver na **imagem 2** a seguir:

Imagem 2 – Apoio em sala de aula





(Fonte: Autores, 2025)

Durante os intervalos das aulas, foram realizadas conversas informais com os professores das disciplinas cursadas pelo aluno, com o intuito de solicitar que ajustassem suas metodologias e didáticas para atender às necessidades específicas do estudante com deficiência auditiva. Esses diálogos incluíram sugestões de adaptações em trabalhos, provas e outras atividades avaliativas, visando garantir que o aluno pudesse acompanhar o conteúdo. No terceiro mês, foi realizada uma entrevista estruturada com o aluno, com o intuito de compreender sua percepção sobre o processo de tutoria, seu desenvolvimento acadêmico e as contribuições dessa metodologia para sua aprendizagem. A entrevista também buscou avaliar se o instituto, os professores e os demais envolvidos no processo, estavam oferecendo o apoio necessário para sua inclusão no meio acadêmico.

Durante esse período, todas as informações coletadas foram repassadas ao AEE (atendimento educacional especializado), responsável por acompanhar questões relacionadas a pessoas com deficiência no campus, bem como à supervisora da tutoria, por meio de reuniões periódicas, como podemos verificar na **imagem 3** a seguir:

imagem 3 – Reunião no NAPNE



(Fonte: Autores, 2025)

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão e a exclusão têm sido temas comuns na literatura acadêmica, em que ambos os conceitos se inter-relacionam e se complementam. Autores como Carreiro (1999), Chammé (2002) e Sawaia (1999) defendem que a exclusão social não é um erro do sistema atual, mas essa inclusão mantém e sustenta o sistema. Para os surdos, a comunicação é um dos principais obstáculos para a efetividade dessa inclusão, uma vez que depende da disposição dos ouvintes para manter uma interação eficaz (Franco, 2009; Ribeiro, 2011). O desconforto pode gerar uma barreira comunicativa, resultando em discriminação e exclusão. Ao longo da história, os surdos tiveram dificuldades em relação ao acesso no mercado de trabalho, devido à falta de preparo e adaptação da sociedade (Borges et al., 2002). Com leis de acessibilidade, como a Lei de Cotas, houve avanços na inclusão desses indivíduos no ambiente profissional. Na educação, a inclusão de alunos surdos ganhou espaço nos últimos anos, por meio da LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Entretanto, ainda existem alguns desafios, como a falta de formação continuada dos professores e de recursos adequados para o aprendizado para alunos que precisam de um cuidado e atenção maior (Duarte & Brazorotto, 2009).

A ausência de um vocabulário oral pode dificultar o aprendizado da escrita para os alunos surdos, isso exige que métodos de ensino sejam adaptados (Manente, Rodrigues & Palamin, 2007). No ensino superior, existem desafios no que diz respeito à inclusão, como a necessidade de intérpretes e, às vezes, adaptação de aulas, provas e materiais (Bortoleto, Rodrigues & Palamin, 2002). A inclusão na educação é discutida desde 1990. Segundo Salamanca (1994), é importante incluir alunos com deficiência nas escolas, mas pra isso, os professores precisam reforçar a sua formação, para que essa inclusão seja feita (Camejo, 2000, Solér, 2003). Não só a falta de preparo dos docentes, mas a infraestrutura também pode dificultar a inclusão e o aprendizado de estudantes com deficiência (Bueno, 2001; Mazzotta, 1998). A inclusão no ensino superior tem crescido. No entanto, a evasão ainda é alta. Isso ocorre em parte, por falta de suporte e currículo que não são adaptados para alunos com suas particularidades (Ansay, 2010; Bisol, 2010). Em um mundo com várias diversidades, a igualdade deve ser garantida



igualmente para todos. No contexto educacional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) reforça a importância da inclusão em todas as áreas da vida. Garantindo flexibilidade e uma abordagem que torne o currículo comum e simples, como defendido por Bromberg (2004).

Para Booth e Ainscow (2011), a inclusão na educação deve ir além de seguir regras e normas, deve prezar por valores e fazer parte da instituição como um todo. Para isso, Booth e Ainscow (2011) citam três índices de inclusão, como, criar uma cultura inclusiva, estabelecer políticas inclusivas e desenvolver práticas inclusivas. Em sala de aula, o professor deve considerar as necessidades de cada aluno e precisa estar alinhada nas tomadas de decisões diárias no cotidiano escolar. Duk e Loren (2010) destacam que as adaptações curriculares precisam estar no planejamento da escola, com avaliações e acompanhamento constante. Paula et al. (2021) complementa ao afirmar que, essas adaptações podem ser para todos ou específicas para cada aluno, garantindo igualdade, flexibilidade e acessibilidade no ensino e no desenvolvimento do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante o primeiro mês da tutoria evidenciaram que o aluno enfrentava diversas dificuldades no ambiente acadêmico, muitas delas relacionadas à falta de adaptação dos planos de aula pelos professores para atender suas necessidades específicas como estudante surdo. Os intérpretes de libras desempenhavam um papel crucial, oferecendo cerca de 80% do suporte necessário, ao repassar o conteúdo de forma simplificada, mediar atividades e facilitar a comunicação em sala de aula, onde podemos observar na **imagem 4** a seguir:

Imagem 4 – intérpretes que auxiliam o aluno





(Fonte: Autores, 2025)

No entanto, essa dinâmica acabou criando uma barreira entre o professor e o aluno, uma vez que a interação direta entre ambos era rara, e o intérprete assumia o papel de mediador principal. Essa situação pode limitar a autonomia do aluno e sua capacidade de estabelecer uma relação mais direta com os docentes, o que é fundamental para o processo de aprendizagem. No que diz respeito à interação com os colegas, o aluno relatou dificuldades em se integrar, especialmente em atividades que exigiam trabalho em grupo. Em muitos casos, ele era o último a ser escolhido ou era encaixado em algum grupo, o que pode refletir uma falta de conscientização e preparo dos demais estudantes para lidar com a diversidade, como na **Imagem 5** representada a seguir:

Imagem 5 – atividade em grupo



(Fonte: Autores, 2025)

Apesar desses desafios, o aluno demonstrou capacidade cognitiva e inteligência para aprender e raciocinar rapidamente, mas a demora em ser inserido adequadamente no processo de ensino resultou em dificuldades pontuais, como a leitura e a escrita do português. Durante a entrevista, ele relatou que a libras foi introduzida apenas na



adolescência. Em sua trajetória escolar, enfrentou dificuldades com professores rigorosos, que não compreendiam suas necessidades. Como consequência, ele aprendeu a ler e a escrever tardiamente, aos 20 anos, o que ainda impacta seu desempenho acadêmico.

Além das dificuldades com a língua portuguesa, o aluno também apresentou desafios em operações básicas de matemática, mesmo utilizando calculadora durante exercícios e provas. Esse ponto reforça a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e de um acompanhamento mais individualizado para superar lacunas acumuladas ao longo dos anos. Quando questionado sobre suas maiores dificuldades no meio acadêmico, o aluno citou a leitura e a escrita do português como os principais obstáculos. Apesar das dificuldades relacionadas à adaptação dos planos de aula e à falta de atenção dos professores às suas necessidades, o aluno afirmou que o IFPE oferece suporte para sua aprendizagem, destacando a importância dos intérpretes, do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e da tutoria. Em contrapartida, o aluno demonstrou um desempenho mais satisfatório em aulas expositivas que envolviam vídeos, atividades práticas na natureza, apresentação de trabalhos e produção. Esse tipo de abordagem pareceu facilitar sua compreensão e participação, sugerindo que metodologias mais dinâmicas e visuais são mais eficazes para seu aprendizado, como ilustrado nas Imagens abaixo:

Imagem 6 – Aula de irrigação



(Fonte: Autores, 2025)

Imagem 7 – Apresentação de trabalho em sala de aula





(Fonte: Autores, 2025)

Imagem 8 – Aula de gestão



(Fonte: Autores, 2025)

Ele reconhece que, ao longo de sua trajetória, houve avanços significativos, mas ainda enfrenta desafios que o acompanham desde a infância. Quando questionado sobre o que poderia melhorar seu aprendizado, o aluno destacou a necessidade de adaptação dos planos de aula pelos professores e sensibilidade por parte deles, fatores que contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a importância da tutoria de pares e do NAPNE para incentivar a igualdade e a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, mostrando que seu papel é essencial no desenvolvimento acadêmico. Apesar disso, ainda foram identificadas lacunas que precisam ser superadas, como a falta de capacitação continuada dos professores e a necessidade de incentivos para o aprendizado de libras nas instituições de ensino. Assim, reduzindo a dependência de intérpretes e fortalecendo a autonomia e convivência com alunos surdos. Garantindo que todos os alunos, independente de suas particularidades, tenham oportunidades igualitárias de aprendizado e crescimento na educação.

REFERÊNCIAS

- ANSAY, N. N. *A inclusão de alunos surdos no ensino superior*. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba, v. 1, p. 1-141, 2010.
- BOOTH, T.; AINSCOW, M. *Guía para la educación inclusiva: desarrollando el aprendizaje y la participación en los centros escolares*. Madrid: OEI; FUHEM, 2011.
- BISOL, C. A. et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 147-172, abr. 2010.
- BORGES, L.; BELLO, R.; LEITE, S.; ARAÚJO, R. P. C. O deficiente auditivo e o mercado de trabalho. *Revista Ciências Médicas Biológicas*, v. 1, n. 1, p. 99-104, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 jul. 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para a educação de pessoas com deficiência*. Brasília, 1996.
- BROMBERG, D. Los diez desafíos del diseño: cuando falla la Victorinox. *Revista Portafolio*, Venezuela, v. 1, n. 9, p. 52-63, 2004.
- BUENO, I. G. S. A inclusão do aluno deficiente nas classes comuns do ensino regular. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 9, n. 54, p. 21-27, 2001.



CAMEJO, A. S. *Formação dos professores do ensino fundamental para a proposta de educação inclusiva*. 2000. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2000.

CHAMMÉ, S. *Educação inclusiva e seus desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DUARTE, J. L.; BRAZOROTTO, J. S. Análise das estratégias utilizadas em um grupo terapêutico pedagógico para auxiliar o desenvolvimento da linguagem escrita em crianças com deficiência auditiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 15, n. 3, p. 471-484, 2009.

DUK, C.; LOREN, C. Flexibilización del curriculum para atender la diversidad. *Revista Rinace*, España, v. 4, n. 1, p. 187-200, 2010.

FRANCO, M. Educação superior bilíngue para surdos: o sentido da política inclusiva como espaço da liberdade: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 15, n. 1, p. 15-30, 2009.

MANENTE, M. V.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PALAMIN, M. E. G. Deficientes auditivos e escolaridade: fatores diferenciais que possibilitam o acesso ao ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13, n. 1, p. 27-42, 2007.

MATIAS, E. L.; LACERDA, R. G.; OLIVEIRA, C. A.; RODRIGUES, A. C. F. A contribuição da teoria humanista para a formação integral do aluno. *Revista Semiárido De Visu*, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 242-251, 2019.

MAZZOTTA, M. J. S. A inclusão e integração ou chaves da vida humana. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 1998, Paraná. Anais [...]. Paraná, 1998.

PAULA, M. A.; BARBOSA, L. F.; REIS, N. M. Adaptações razoáveis e curriculares no contexto pandêmico. *Pedagogia em Ação*, v. 17, n. 3, p. 53-62, 2021.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RIBEIRO, L. Políticas públicas e inclusão educacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, p. 185-206, 2011.

SAWAIA, B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. (org.). *Artimanha da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p. 97-116.

SOLÉR, T. *Experiência de inclusão de criança deficiente visual em uma escola pública*. 2003. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

